

O que a Nike fez para continuar as ilicitudes que todos conhecem há 20 anos?

claudio_tognolli

Claudio Tognolli

18 de julho de 2015

Acabo de ler na agência Reuters que os EUA começaram enfim a investigar a corrupção da Nike na CBF.

A Nike é a empreiteira do futebol brasuca.

O inquérito irá examinar o contrato de patrocínio de R\$ 160 milhões firmado com a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) em 1996, além de alegações de suborno.

A investigação será conduzida pela SEC (*Securities and Exchange Commission*), órgão regulador do mercado de capitais norte-americano.

Em comunicado, a *Nike* garantiu que está “comprometida em cooperar com qualquer investigação do governo sobre o assunto Fifa”.

Diz a Reuters que além da atual fornecedora de material esportivo da CBF, outras empresas também serão investigadas, todas por ligação com a Fifa ou com federações de futebol filiadas à entidade suíça. O objetivo é avaliar se houve violação das leis federais dos Estados Unidos.

O nome dessas empresas, porém, não foi divulgado, já que a investigação não é pública. O foco da SEC, porém, são inquéritos contra companhias de capital aberto que tenham se envolvido em contratos de futebol.

A nova frente de investigações é uma continuação da operação do FBI realizada no final de maio, em Zurique, na Suíça, que prendeu sete dirigentes “figurões”, como o ex-presidente da CBF José Maria Marin, que segue detido.

Bem, quero te dizer que eu sabia disso há quase vinte anos.

No jornalismo você pode contar com quatro estratégias de mineração: o famoso *off the records* é quando não há aspas da fonte. No chamado *deep background*, você assume sozinho a informação, sem dar a mínima geotropia sobre onde mora ou trabalha a fonte –muitas vezes você até troca esses dados, para protegê-la.

Fontes geralmente dão informação. Além delas, há o que chamo de “guru”: este não têm informações, mas apontam tendências.

Nos anos 90, um guru, que me atende até hoje, passou a dizer que a Nike não só propinava o Brasil inteiro, como também influa em resultados de jogos do Brasil. Achei um absurdo a segunda parte dessa assertiva. Impossível pensar que nossa seleção vendesse resultados.

Mas um dia esse guru resolver ascender ao status de fonte. E me entregou um presente: assim, a 12 de agosto de 1998 botei no ar, na Rádio Jovem Pan, e publiquei nos matutinos Folha de S. Paulo e Notícias Populares, uma fita em que o ex-craque Edmundo contava como a Nike mandava na CBF.

A fita com a voz de Edmundo foi a peça principal para a abertura da CPI da Nike.

Mas, juridicamente, a fita que obtive não teve valor: eu não participava da conversa. E nossa Constituição só contempla gravações como legais em duas circunstâncias: aquela em que o repórter (que relata o fato) participa da conversa e aquela gravada com autorização judicial.

Por isso, juridicamente, o valor da fita como denúncia foi pro espaço....

[O Baú do Esporte, da TV Globo, resgata a fita de Edmundo que obtive \(clique aqui para ver\)](#)

Veja que a prisão de Marin pode esclarecer esses mistério jogado para debaixo do tapete desde 1998...

Abaixo, o texto que publiquei na Folha de S. Paulo. 17 anos

depois, ele fala de coisas que hoje ganharam a lente de toda a mídia do mundo.

Nike pagou propina à CBF, diz Edmundo

CLAUDIO JULIO TOGNOLLI

Em uma gravação obtida pelo jornal, o atacante Edmundo afirma que a escalação de Ronaldinho na final da Copa do Mundo era exigência de um contrato especial, assinado entre a CBF e a Nike, sua fornecedora de material esportivo.

Segundo Edmundo, a negociação foi comandada pelo presidente da entidade, Ricardo Teixeira.

“A Nike tem força (na seleção). Ela negociou direto com o presidente. Quer dizer, o presidente é que levou a porcentagem na negociação”, diz o jogador.

Edmundo diz que “o negócio da Nike é uma coisa verdadeira”. “Tem um contrato que o Ronaldo tem que jogar todos, todos os jogos, os 90 minutos.”

A Nike negou, em uma nota oficial, a existência do contrato.

“Esse tipo de ação sugeriria uma intromissão fortíssima da Nike na CBF. A Nike não faz intromissões técnicas, seria loucura”, diz a nota, na qual, porém, a empresa se recusa a dar detalhes do contrato.

Ronaldinho mantém contrato pessoal com a empresa, da qual é um dos maiores garotos-propaganda do mundo.

A polêmica em torno da escalação do atacante na final da Copa do Mundo começou pouco antes da partida, no estádio de Saint-Denis, na periferia de Paris.

Após sofrer uma crise nervosa no hotel, Ronaldinho foi substituído por Edmundo na escalação oficial entregue pela CBF à Fifa.

Ronaldinho foi levado a um hospital e acabou sendo confirmado na equipe titular 45 minutos antes do jogo, tirando assim as chances de Edmundo iniciar a partida.

Na gravação, Edmundo diz ter acompanhado a ação do médico Lídio Toledo no episódio, que teria revoltado os jogadores.

“Todo mundo ficou meio puto com o Lídio, porque quando ele (Ronaldinho) tava passando mal (...), o doutor Lídio só ficava assim: “Vai passar, vai passar”.”

No mês passado, Edmundo já havia declarado que a Nike mantinha uma pessoa infiltrada na concentração da seleção e que a decisão pela escalação de Ronaldinho havia sido influenciada pela empresa -o que foi rebatido pelo técnico Zagallo e pela CBF.

Como agora, a Nike também negou a acusação, alegando que um assessor teria feito apenas uma visita ao Château de Grande Romaine durante o período do Mundial.

Na nota em que nega as declarações de Edmundo, a Nike cita um amistoso da seleção no ano passado para fazer sua defesa.

Para a empresa, “um exemplo que Ronaldinho não tem de jogar por imposição os 90 minutos é o jogo realizado na Arábia Saudita em 16 de dezembro passado, na Copa das Confederações. O Brasil ganhou de 3 a 2 do México, e Ronaldinho foi substituído no segundo tempo por Bebeto”.

Ontem à tarde e à noite, a Folha procurou o jogador para que comentasse a gravação. O assessor pessoal do atleta, Helinho, disse que Edmundo estava em uma reunião particular, sem condições de ser contatado.

Aldo Rebelo

Sobre Aldo Rebelo: acho-o incapaz para ser ministro da Ciência e sobre isso já escrevi aqui:

<https://br.noticias.yahoo.com/blogs/claudio-tognolli/aldo-rebelo-no-ministerio-da-ciencia-e-o-rei-005728447.html>

Mas Aldo Rebelo é honesto. Boto minha mão no fogo por

ele.

E lembro quando nós, da equipe de Caros Amigos, editamos o livro de Aldo, chamado A CPI da Nike: de resto, retirado “do ar” por mando de Ricardo Teixeira, que obteve na justiça o embargo da venda da obra.

Lembro também daquele Globo Repórter que Marcelo Rezende e David Presas fizeram sobre as propriedades de Ricardo Teixeira em Boca Ratón, na Florida.

Vejam vocês: vários jornalistas, fontes, jornais, editoras, TVs’, há anos, criticando Ricardo Teixeira: e este só caiu quando o Tio Sam meteu a mão na coisa.

Que vergonha: terceirizamos uma prisão que era originariamente nossa para os EUA.

Por isso que devemos bater palmas para a Lava Jato: um produto genuinamente brasileiro

Leia também:

<https://br.noticias.yahoo.com/blogs/claudio-tognolli/sobre-como-os-eua-estavam-corretos-sobre-a-corrupcao-no-131422685.html>